

PRESS RELEASE

Allianz Trade

Insolvências

21 JULHO, 2026
LISBOA

Nos primeiros seis meses de 2026, Portugal registou 1.134 processos de insolvência, mais 52 do que no período homólogo de 2025, o que corresponde a um crescimento de 4,8%.

Embora esta evolução represente um agravamento face ao ano anterior, os dados continuam a apontar para uma deterioração moderada do indicador, sem evidência, nesta fase, de uma degradação transversal do tecido empresarial. Mais do que o crescimento agregado, é a distribuição das insolvências por dimensão, antiguidade, setor e localização geográfica que permite compreender onde o risco está efetivamente a aumentar.

A evolução ao longo do semestre foi marcada por comportamentos distintos. Após um início de ano relativamente estável, fevereiro registou uma redução homóloga de 16,3%, seguindo-se um aumento expressivo em março (+22,2%) e abril (+21,0%). Maio voltou a apresentar uma evolução favorável (-9,5%), enquanto junho registou novo crescimento (+17,8%). Esta alternância confirma que o atual contexto económico continua a produzir impactos diferenciados entre empresas e setores, reforçando a importância de acompanhar a evolução do risco numa perspetiva dinâmica e não apenas através do resultado acumulado.

À semelhança dos períodos anteriores, as microempresas continuam a concentrar a maioria das insolvências, representando 67,6% do total nacional, com um aumento homólogo de 9,9%. Em sentido contrário, as pequenas empresas reduziram o número de processos em 10,4%, enquanto as médias empresas registaram um crescimento de 12,5%, mantendo, contudo, uma expressão reduzida no universo analisado. Estes resultados evidenciam que a pressão continua particularmente concentrada nas empresas de menor dimensão, tradicionalmente mais vulneráveis a constrangimentos de liquidez, custos de financiamento e menor capacidade para absorver choques económicos.

Relativamente à antiguidade, as empresas com mais de dez anos de atividade continuam a representar cerca de metade das insolvências registadas, embora a sua evolução homóloga tenha permanecido praticamente estável (+0,9%). Em contrapartida, o crescimento mais significativo verifica-se nas empresas mais jovens, sobretudo entre dois e cinco anos de atividade (+21,5%) e nas empresas com até dois anos (+18,2%). Estes dados reforçam os desafios associados às fases iniciais de consolidação dos negócios, em que a estrutura financeira e a capacidade de adaptação assumem um papel determinante.

A análise setorial continua igualmente a evidenciar comportamentos distintos. Os Serviços (+18,9%) e a Construção (+15,2%) foram os principais responsáveis pelo aumento das insolvências observado no semestre, refletindo a maior exposição destas atividades ao contexto económico. Em sentido inverso, setores como o Retalho (-14,0%), Têxteis (-7,0%), Agroalimentar (-1,2%), Transportes (-1,4%) e Metais (-21,4%) apresentaram evoluções mais favoráveis.

Numa perspetiva territorial, Porto e Lisboa continuam a concentrar aproximadamente 45% das insolvências nacionais, mantendo-se como os distritos com maior volume absoluto de processos. No entanto, a evolução entre ambos foi distinta: enquanto o Porto registou uma redução homóloga de 10,3%, Lisboa apresentou um crescimento de 10,8%. Entre os restantes distritos destacam-se ainda os aumentos observados em Setúbal, Viseu, Leiria, Faro e Braga, contrastando com as reduções verificadas em Coimbra, Santarém, Castelo Branco e Viana do Castelo, ilustrando uma vez mais que a evolução do risco continua longe de ser homogénea.

Em síntese, o primeiro semestre de 2026 evidencia um crescimento moderado das insolvências, mas também confirma que a evolução do risco empresarial permanece bastante diferenciada entre segmentos de mercado. A leitura dos dados demonstra que as pressões continuam particularmente concentradas nas microempresas, nas empresas em fases mais iniciais de desenvolvimento e em setores específicos da economia, não sendo possível extrapolar uma deterioração uniforme do tecido empresarial português.

É precisamente esta leitura integrada que permite transformar dados em conhecimento e conhecimento em capacidade de antecipação. Na Allianz Trade em Portugal, continuaremos a acompanhar de forma próxima a evolução destes indicadores, contribuindo para uma compreensão mais profunda das tendências do mercado e apoiando empresas e parceiros na tomada de decisões cada vez mais informadas.

Media contact

Bruno Mourão
bmourao@harmon.pt
918 935 464

João Pedro Ferreira
jferreira@harmon.pt
917 726 927

Follow us

www.linkedin.com/company/allianz-trade-portugal

Sobre a Allianz Trade

A Allianz Trade é líder mundial em seguros de crédito comercial e especialista reconhecida nas áreas de garantias, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de inteligência proprietária baseia-se no acesso instantâneo a dados de 289 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para comercializarem, garantindo os seus pagamentos. Indemnizamos a sua empresa em caso de crédito incobrável, mas, mais importante ainda, ajudamo-lo a evitar o crédito incobrável desde o início. Sempre que fornecemos seguro de crédito comercial

ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção preditiva. No entanto, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que dispomos dos recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização que permita manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 40 países e conta com 5.900 colaboradores. Em 2025, o nosso volume de negócios consolidado foi de 4 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1,4 biliões de euros em exposição. Para mais informações, visite allianz-trade.com

Cautionary note regarding forward-looking statements

The statements contained herein may include prospects, statements of future expectations and other forward-looking statements that are based on management's current views and assumptions and involve known and unknown risks and uncertainties. Actual results, performance or events may differ materially from those expressed or implied in such forward-looking statements. Such deviations may arise due to, without limitation, (I) changes of the general economic conditions and competitive situation, particularly in the Allianz Group's core business and core markets, (II) performance of financial markets (particularly market volatility, liquidity and credit events), (III) frequency and severity of insured loss events, including from natural catastrophes, and the development of loss expenses, (IV) mortality and morbidity levels and trends, (V) persistency levels, (VI) particularly in the banking business, the extent of credit defaults, (VII) interest rate levels, (VIII) currency exchange rates including the euro/US-dollar exchange rate, (IX) changes in laws and regulations, including tax regulations, (X) the impact of acquisitions, including related integration issues, and reorganization measures, and (XI) general competitive factors, in each case on a local, regional, national and/or global basis. Many of these factors may be more likely to occur, or more pronounced, as a result of terrorist activities and their consequences.